



Danos físicos e psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro intensivista: uma análise sob a luz da psicodinâmica do trabalho

Juliana Faria Campos – Doutoranda UERJ. Professora Assistente da EEAN/ UFRJ

Helena Maria Scherlowski Leal David – Professora Adjunta da Facenf/ UERJ

Graciele Oroski Paes – Professora Adjunta da EEAN/ UFRJ

Questão Norteadora

- Quais são os danos físicos e psicossociais relacionados ao trabalho dos trabalhadores enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva (UTI)?

Objeto de estudo

- Os danos físicos e psicossociais e os riscos de adoecer relacionados ao trabalho do enfermeiro de UTI .

Objetivo

Mensurar e analisar os riscos de adoecimento relacionados ao trabalho e danos físicos e psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro de UTI, apoiado Escala de Avaliação dos Danos relacionados ao Trabalho.

Material e Método

- Recorte de um estudo exploratório e transversal realizado nos meses de fevereiro a maio de 2008
- Amostra intencional de 44 enfermeiros trabalhadores em UTI de um hospital privado do Rio de Janeiro.
- Instrumento de coleta de dados: Escala de Avaliação dos Danos relacionados ao Trabalho (EADRT), do tipo Likert, que compõe o Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA). A EADRT é composta por três fatores: danos físicos, danos psicológicos e danos sociais

Material e Método

- O tratamento dos dados deu-se através de estatística descritiva com frequência, média e desvio padrão realizada por fator e com base em quatro níveis diferentes, considerando um desvio padrão em relação ao ponto médio (MENDES, 2007):
 1. Avaliação mais negativa, presença de doenças ocupacionais.
 2. Avaliação moderada para frequente, grave.
 3. Avaliação moderada, crítica.
 4. Avaliação positiva, suportável.
- Calculado o coeficiente Alpha de Cronbach.
- Os resultados foram discutidos com base no referencial teórico da psicodinâmica do trabalho.
- Obedeceu-se os preceitos éticos da Resolução no 196/96 do Conselho Nacional de Saúde

Resultados e Discussão

Tabela 1: Estatística descritiva referente aos fatores da EADRT. Rio de Janeiro, 2008. (N=44)

Fatores	Média	Desvio padrão	α de Cronbach	Avaliação
Danos Físicos	3,05	1,51	0,77	Moderado à crítico
Danos Sociais	2,36	0,84	0,75	Moderado à crítico
Danos psicológicos	2,21	0,81	0,89	Moderado à crítico

Resultados e Discussão

- Danos físicos diz respeito aos distúrbios biológicos causados pelo trabalho.

Tabela 2: Variáveis com as maiores médias da EADRT. Rio de Janeiro, 2008. (N=44)

Fatores	Média	Item
Danos Físicos (12 itens)	5,09	Dores nas pernas
	5,09	Dores no corpo
Danos Sociais (7 itens)	3,63	Impaciência com as pessoas no geral
	3,47	Vontade de ficar sozinho
Danos psicológicos (10 itens)	3,47	Irritação com tudo
	3,27	Mau humor

Resultados e Discussão

- Uma das principais queixas dos profissionais de enfermagem e uma das principais causas de afastamento do trabalho para essa profissão são as doenças osteomusculares (DORT).
- Fatores de risco para DORT: organização do trabalho (jornada de trabalho aumentada, ritmo de trabalho excessivo, déficit de pessoal), fatores ambientais (mobiliário inadequado, iluminação insuficiente), sobrecargas de segmentos corporais, movimentos repetitivos, posturas inadequadas, entre outros.
- As doenças ocupacionais são subnotificadas quando comparadas aos acidentes de trabalho, pois existe uma grande dificuldade de comprovação do seunexo causal.

Resultados e Discussão

- Os danos sociais são percebido como dificuldades nas relações familiares e sociais.

Tabela 2: Variáveis com as maiores médias da EADRT. Rio de Janeiro, 2008. (N=44)

Fatores	Média	Item
Danos Físicos (12 itens)	5,09	Dores nas pernas
	5,09	Dores no corpo
Danos Sociais (7 itens)	3,63	Impaciência com as pessoas no geral
	3,47	Vontade de ficar sozinho
Danos psicológicos (10 itens)	3,47	Irritação com tudo
	3,27	Mau humor

Resultados e Discussão

- Danos psicológicos representa os sentimentos negativos em relação a si mesmo e a vida em geral.

Tabela 2: Variáveis com as maiores médias da EADRT. Rio de Janeiro, 2008. (N=44)

Fatores	Média	Item
Danos Físicos (12 itens)	5,09	Dores nas pernas
	5,09	Dores no corpo
Danos Sociais (7 itens)	3,63	Impaciência com as pessoas no geral
	3,47	Vontade de ficar sozinho
Danos psicológicos (10 itens)	3,47	Irritação com tudo
	3,27	Mau humor

Resultados e Discussão

- A discussão do fator dano social é realizada junto ao fator dano psicológico mediante a semelhança dos assuntos abordados.
- A falha das estratégias mediadoras na tentativa de transformar o sofrimento em prazer pode causar o adoecimento do trabalhador, que pode ultrapassar a dimensão física, cuja facilidade de mensuração e percepção, até mesmo pelo profissional, é maior.
- o uso contínuo dessas estratégias sem a modificação da realidade pode promover a alienação e cristalização do trabalhador, sendo considerado adoecimento.
- A variabilidade e a individualidade do profissional são influenciadores e determinantes na percepção de um trabalho penoso e gerador de sofrimento.

Conclusão

- Os danos físicos sinalizam estado de alerta, enquanto o dano social e o dano psicológico muitas vezes são vistos como suportáveis, podendo, a longo prazo, desencadear sintomas físicos.
- A epidemiologia ocupacional orienta para a elaboração de índices para os limites de exposição à determinados fatores de risco, através dos mapas de riscos. Porém, esses instrumentos se mostram insuficientes e inadequados para a avaliação da relação entre saúde e trabalho em sua integralidade, considerando as determinações sociais do trabalho e as estratégias construídas pelos profissionais dentro do contexto de trabalho.
- As ações que realmente podem prevenir os danos relacionados ao trabalho devem incorporar os pontos de vista dos trabalhadores no seu planejamento.

Obrigada

Email:

jujufariacampos@yahoo.com.br

Referências

- ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: BoiTempo Editorial, 2000.
- DEJOURS, C. A loucura do trabalho. São Paulo: Ed Cortez, 1992.
- DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- FELLI, V.E.A. A saúde do trabalhador e o gerenciamento em enfermagem. 2002. Tese (Livre docência) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- FIGUEIREDO, N.M.A.; FRANCISCO, M. T.; SILVA, I. C .M. (Trans) cuidar: (re) visitando a administração de Taylor “um outro paradigma”. Campos: UERG, 1996.
- MARX, K. O Capital: crítica a economia política. 8. ed. São Paulo: Difusão editorial, 1982.
- MARZIALE, M.H.P. Condições ergonômicas da situação do pessoal de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar. 1995. Tese (doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1995.
- MENDES, A. M. Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. Processo de produção em saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.
- SZNELWAR, L.; UCHIDA, S. Ser auxiliar de enfermagem: um olhar da psicodinâmica do trabalho. Rev. Produção, v. 14, n.3, p. 87-98, set.-dez., 2004.
- TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1990.